



Trabalhos Científicos

Título: Grau De Escolaridade X Duração Da Amamentação: Quebrando Paradigmas

Autores: TATIANA SANTOS FERREIRA (UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ); ALÍCIA SAMPAIO PINA (UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ); ANA CLÁUDIA DE LIMA LARA (UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ)

Resumo: Introdução: Atualmente, são altos os índices de desmames interligados a diversos fatores. O presente estudo revela-se importante para conhecermos a duração da amamentação relacionada com a idade da puérpera e sua escolaridade. Objetivo: Identificar a duração da amamentação e verificar a interferência causada pelo grau de escolaridade da puérpera. Metodologia: Estudo descritivo, exploratório com abordagem quantitativa, realizado em uma maternidade de um Hospital Geral do Vale do Paraíba na qual foram entrevistadas 102 puérperas internadas, utilizando-se como critério de exclusão mulheres primíparas. O instrumento utilizado foi um formulário composto por perguntas abertas e fechadas que constou na identificação sociodemográfica em situações pertinentes sobre aleitamento materno. Esse trabalho foi submetido ao comitê de ética e aprovado sob o número de protocolo nº029/12. Resultados: Das 102 puérperas, constatou-se que 45,1% das mulheres apresentavam idade entre 25 a 35 anos e que 37,25% eram casadas. Observou-se, também que, 37,25% das mulheres possuíam ensino fundamental incompleto, sendo que, dentre essas, 34,21% amamentaram seus filhos entre 0 a 6 meses. Das entrevistadas, 20,6% completaram o ensino fundamental, sendo que, 66,68% delas amamentaram seus filhos de 1 a 2 anos ou mais. Já, a única mulher, 0,98%, que iniciou o ensino superior, referiu não ter amamentado. Conclusão: Apesar da conscientização das gestantes quanto à importância da amamentação, ainda são elevados os índices de desmame precoce ou mulheres que desmamam precocemente seus bebês. Quando relacionado com o grau de escolaridade, percebe-se que este trabalho contradiz estudos anteriores sobre o assunto. Embasando-se em outras obras, esperava-se encontrar maior duração da amamentação em mulheres com grau de instrução mais elevado, ao invés disso, percebemos que, a amamentação mais duradoura prevaleceu naquelas com baixa escolaridade.